

(Avença)

O HOMEM PREFERE
PERDOAR OS DEFEITOS
DE UM AMIGO A RECO-
NHECER AS QUALIDA-
DES DE UM INIMIGO.

Aparício Fernandes

ANO IX - N.º 236
SETEMBRO

17

1961

A Voz de Loulé

QUINZENARIO DE INFORMAÇÃO E PROPAGANDA REGIONALISTA

Composto e impresso na
TIPOGRAFIA UNIÃO
Tel. 154 — R. Tenente Valadim, 30 — FARO

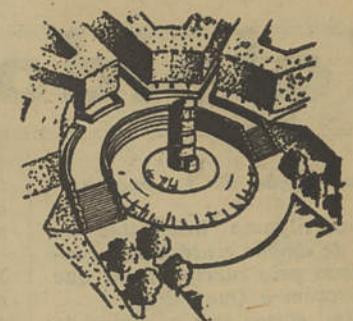
DIRECTOR

Jaime Guerreiro Rua

EDITOR E PROPRIETÁRIO

José Maria da Piedade Barros

Redacção e Administração
GRAFICA LOULETANA
Tel. 216 — R. da Carreira, 42-44 — LOULÉ



LOUlé' E O ULTRAMAR

Na sua reunião ordinária efectuada em 15 do corrente, o Conselho Municipal de Loulé resolveu, por unanimidade e por proposta do conselheiro Dr. Jaime Rua, nosso director, dirigir aos senhores Ministros do Interior e do Ultramar os 2 telegramas que abaixo se transcrevem e a que, por exprimirem os sentimentos do nosso povo, apoiamos com o nosso aplauso.

SENHOR MINISTRO DO INTERIOR
EXCELENCIA

CONSELHO MUNICIPAL DE LOUlé, reunido sua primeira sessão ordinária após acontecimentos ultramar, deliberou unanimidade rogar V. Ex.^a se digne transmitir Senhor Presidente do Conselho seu incondicional apoio à sua política preservação integridade e honra nacionais e saudar em Sua Excelência como Ministro da Defesa todos quantos no Ultramar Português se batem sobrevivência Pátria.

SENHOR MINISTRO DO ULTRAMAR
EXCELENCIA

Conselho Municipal Loulé reunido ordinariamente deliberou unanimidade saudar V. Ex.^a pela obra de integração povos e interesses Ultramar mesma e única unidade nacional.

O Conselho aprovou também o Plano de Actividades da Câmara, a que nos referiremos no próximo número.

Caleidoscópio

Fez cinco anos, no passado dia 8, que tomou posse do cargo de director clínico do Hospital, o senhor Dr. Manuel Soares Cabecadas, accedendo ao pedido de alguns amigos, sempre em dia com os interesses e conveniências da nossa vila.

A obra e o tempo são os sintomas mais expressivos do que tem sido a sua luta contra o mal e alguma incompreensão.

Para comemorar a passagem do aniversário alguns dos amigos significaram-lhe o seu registo obsequiando-o com um banquete, nas «Duas Sentinelas», necessariamente íntimo dadas as limitadas possibilidades da casa, à hora em que decorreu, conforme nos explicaram.

Deste recanto felicitamos o ilustre homenageado, fazendo votos para que queira e possa pros-

seguir, ao serviço do seu semelhante, em Loulé, com a generosidade e elevada proficiência a que já nos habituou, envolvendo a sua Ex.^a Família na simpatia com o que distinguimos, desejando-lhes as maiores venturas na nossa vila.

O tempo contribuiu, generosamente, para que Quarteira oferecesse aos seus frequentadores uma das melhores temporadas dos últimos anos.

Onde quer que estivesse um forasteiro, ouvia-se, por vezes: «esta água é uma maravilha», «quando for descoberta, vai ser uma loucura».

O número de visitantes, qualificados, devia ter excedido abundantemente o dos anos anteriores. Tivemos oportunidade de constatar que passaram ou permaneceram em Quarteira turistas da mais fina água, quer nacionais quer estrangeiros.

A desejada «invasão francesa» foi também mais numerosa que nunca. Que o digam as pensões e restaurantes cujos clientes, no mês de Agosto, na maioria, vieram de França. E, do seu apreço pela praia infira-se da procura de terrenos que alguns fizeram...

E, que fazemos para agradar ou estimular?

Sinceramente, muito pouco ou quase nada.

Em tempos idos ainda havia determinados sintomas que revelavam não sermos destituídos de senso turístico, para não dizer de outra coisa, haja em vista o casino, votado ao mais drástico abandono, não sabemos se pelo gosto da frequência que não se sentia à vontade com as suas normas exigências se por Quarteira não estar à altura de o possuir!

Semelhantemente se diga do campo de ténis...

(Continuação na 2.ª página)

9.000 CONTOS
para o abastecimento
de água a QUELIMANE

E já no próximo dia 20 do corrente que se inaugura, na estrada e local onde, há precisamente 2 anos, perdeu a vida num brutal desastre, um monumento à memória do bondoso e dinâmico sacerdote que foi o saudoso P.^r José Gomes da Encarnação, zeloso pároco de S. Pedro de Faro e administrador da «Tipografia União», onde se compõe e imprime o nosso jornal.

A feliz iniciativa, que foi lançada nas colunas do nosso prezano colega «Correio do Sul», por um grupo de amigos do querido e respeitado P.^r José Gomes, foi um êxito que revelou o conceito e a estima que o bondoso sacerdote desfrutava em todo o Algarve.

O monumento, singelo, mas simbólico é concepção do arquitecto Alfredo Carlos Villares e será, por agora, de pedra e cimento, se bem que se preveja a fundição dos elementos próprios em bronze.

Visado pela Com. de Censura

A inauguração das instalações da Siderurgia Nacional

No Seixal, as grandiosas instalações da Siderurgia Nacional (só na construção do alto forno trabalharam durante dois anos 800 operários, que empregaram 6.000 toneladas de ferro e 60.000 metros cúbicos de betão) foram inauguradas, com toda a solennidade requerida, pelo Presidente da República, Sr. Contra-Almirante Américo Thomaz, na presença de membros do Governo e de mais de 1.500 convidados.

No acto da inauguração usaram da palavra:

O sr. António Champalimau, presidente do conselho de administração da Siderurgia Nacional: — «Iniciada a construção civil em 25 de Fevereiro de 1959, começou o forno eléctrico a funcionar, embora em regime experimental, em 31 de Março passado. Isto significa que, montando o investimento total desta fábrica a 2.600.000 contos, a empresa dispôs de quadros dirigentes e técnicos capazes de fazerem singular a obra, não obstante o ritmo de dispêndio médio diário da ordem dos 3.000 contos».

Um operário, o sr. José de Car-

valho: — «Fazemos votos para que na sua próxima visita o Sr. Presidente da República nos encontre em condições de valla técnica, industrial e colectiva capazes de acompanhar o progresso da indústria estrangeira congénere e mesmo de a superarem, se é possível. Na minha humildade de operário, nada mais acrescentarei, senão o desejo de que, visita esta nova unidade fabril, saia o Chefe do Estado convencido de que enviaremos todos os esforços no sentido de dar a Portugal o prestígio que aos olhos do mundo o nosso país merece».

O ministro da Economia, Eng. Ferreira Dias: «O visitante deve prevenir, ao ver os edifícios e equipamentos que acabamos de admirar, pensar que esta fábrica é enorme: mas, vista a uma luz mais abjectiva, ela mostra-se modesta. Condicionada pelas dimensões iniciais do mercado, oferece-nos uma capacidade que é apenas a quinta parte do que no centro da Europa se considera corresponder à unidade de dimen-

(Continuação na 3.ª página)

Ali 30 de Dezembro
de 1971

SERÃO SUPRIMIDOS OS DIREITOS ADUANEIROS COBRADOS NO COMÉRCIO ENTRE OS TERRITÓRIOS NACIONAIS SOBRE MERCADORIAS DE ORIGEM NACIONAL

O ministro de Estado, sr. Dr. Correia de Oliveira, fez uma importante comunicação ao país, anunciando a formação de uma economia nacional no espaço português.

Serão abolidos até 31 de Dezembro de 1971 os direitos aduaneiros cobrados no comércio entre os territórios nacionais sobre mercadorias de origem nacional.

Do extenso documento, lido perante diversos membros do Governo, da Imprensa, da Rádio e da Televisão, no Palácio de S. Bento, o sr. Ministro de Estado declarou quase no final:

«A realização das finalidades visadas no relatório e no projecto de diploma tem a altura e a extensão das tarefas próprias e dignas da Nação e importa, necessariamente, a perfeita comunicação entre todas as regiões integrantes do espaço português. Deixaremos, assim e de uma vez para sempre, de pensar e de projectar em termos dominamente regionais, uma vez que passará a ter a mesma dimensão geográfica o mercado interno para uma actividade produtiva portuguesa, quer ela se localize em Timor ou na Metrópole.»

E, que fazemos para agradar ou estimular?

Sinceramente, muito pouco ou quase nada.

Em tempos idos ainda havia determinados sintomas que revelavam não sermos destituídos de senso turístico, para não dizer de outra coisa, haja em vista o casino, votado ao mais drástico abandono, não sabemos se pelo gosto da frequência que não se sentia à vontade com as suas normas exigências se por Quarteira não estar à altura de o possuir!

Semelhantemente se diga do campo de ténis...

FOLCLORE

O folclore é o mais lido e belo meio de conservação da tradição, costumes, música, dança, tudo o que constitui o cartão de apresentação dumha região e algo de melhor do seu cartaz turístico. Ele é sem dúvida alguma o factor que causa mais profunda sugestão no espírito do turista e do estrangeiro. Ele procura-o, tenta descobri-lo por todos os meios. Quer no artesanato onde tem lugar de destaque nos artísticos trabalhos de cobre, empreita, de barro, ou ainda nas flores simples e graciosas de papel, enfim em tudo o que seja original da região e por consequência inédito na sua própria. Isso desperta a curiosidade e o entusiasmo pela sua originalidade e pitores-

Os Serviços DOS C. T. T.

A Administração-Geral dos C. T. T. decidiu elevar a classe do posto de correio instalado em Parragil, do concelho de Loulé, dando possibilidade à respectiva população, de, em local, beneficiar do serviço de registos de correspondências, bem como de valores declarados, único meio de transferência de fundos em localidades onde não existem estações dos C. T. T.

Uma conferência em Vila Real S.º António sobre Lutgarda Guiomarães de Caires

No dia 19 do corrente, às 21.30 horas, na sede do «Glória F. C.», em Vila Real de Santo António, realiza uma conferência sobre a poeta e socióloga Lutgarda Guiomarães de Caires, a sr. Dr. Maria Odette Leonardo da Fonseca.

Aquela Vila, terra natal da poeta, projecta erguer-lhe um monumento, por meio de subscrição pública, que já se encontra aberto, sob o patrocínio da Casa do Algarve.

(Continuação na 3.ª página)



co. E de igual modo há que mencionar as danças, os cantares, os trajes regionais que traduzem por si só toda a alma, gama de colorido e expressão da região. E na província do sul desde o baile mandado ao corridinho, traduzem a alma vibrátil da gente do sul, desta região que é uma harmoniosa oposição entre a serra e o mar — o Algarve — e cujo folclore embora vá até certo ponto desaparecendo é bem colorido, rico, expressivo, capaz de impressionar alguém que de perto o aprecie em toda a sua sugestão, densidade e cor.

Maria Lúcia

António Aleixo:

Poeta algarvio, espontâneo e popular!
Pelo Dr. Maurício Monteiro

(CONCLUSÃO)

Houve quem classificasse António Aleixo de poeta educador pelo fundo irónico de crítica-social, por vezes construtivo que emana das suas quadras. Além da ausência das qualidades indispensáveis para atingir tão alto nível, acresce que o educador actua pela inteligência, pela persuasão, procura, agindo com o sentimento fraternal da compreensão, trazer o seu semelhante a si, numa adesão total aos seus princípios e às regras informadoras da sua compleição moral e educativa. António Aleixo foi um poeta rebelde, irónico, inconformista, por vezes demolidor, verjando por imposição daquela chama interior que o consumia, exteriorizando-se com mesma rudeza e espontaneidade com que as flores agrestes aparecem a engrinaldar os incultos e bravios campos, onde não houve regras, cuidados ou sentimento.

O autor ensina persuadindo e constroi; o crítico, o demolidor aponta o erro, destroi o que é mau, deixando o campo livre para nova semente. António Aleixo apontou o erro, condenou o vício e a maladade humana, ironicamente sem ódios, traduzindo os seus anseios, sob o imperioso e forte sentimento da fraternização que o poeta oferece generosamente, aos pobres como ele, em rudes, simples e luminosas quadras.

Ora, constituindo o Algarve um autêntico alfobre de poetas, e muitos deles de larga projecção nacional, natural e lógico seria achar-se estranha a escolha para uma palestra a um auditório tão selecto, de um poeta de modesto relevo, de um verso-poeta repentina de quadras, can-

Importação de pneumáticos

Durante os primeiros oito meses de 1960, Portugal metropolitano importou 92.859 pneumáticos, no valor de 16.317 contos.

Foi a Holanda o seu maior importador fornecedor, em número de unidades — 27.488 — mas em valor o primeiro lugar coube ao Reino Unido com 5.084 contos.

Nos dois últimos anos tem-se manifestado acentuado decréscimo na importação de pneumáticos, devido ao aumento da produção nacional.

O LARGO DA ESTAÇÃO

Há dias, um assinante do nosso Jornal, chamava a nossa atenção para um problema, que pela sua actualidade, merece um estudo imediato e solucionante. A questão visada era a falta de luz, que se verifica no largo fronteiro à estação ferroviária, arteria bem movimentada e como que uma das salas de recepção da cidade, pelo número avultado de indivíduos, que diariamente chegam ou deixam a capital algarvia.

Dentro desta «campanha de iluminação da cidade, em que a Câmara, tem dotada o burgo dumha claridade nocturna, que até há poucos anos se não usufruía, era justo e louvável, que naquele Largo da Estação, se colocassem uns candeeiros, dos modernamente utilizados e que fornecessem a essa praça citadina o ambiente de luminosidade de que tão arredada anda.

Sabemos, que grande obras não se podem realizar (como a substituição do actual e degradado pavimento), uma vez que existe o projecto da terminação da Avenida da Repúblia, e integração do Largo em referência nas mesmas obras) o que se nos afigura ainda demorar.

Mas urge, que se arranje uma solução provisória, e nem tão dispensável é, para este «escuro» largo da cidade.

Esperamos, que umas lámpadas de mercurio ou análogas, hão-de emprestar ao Largo da Estação o ar moderno e citadino, de que tão arredado está.

NOTICIARIO

— No dia 30 do corrente, actuou em Lisboa, na fase final do Concurso Dramático do S. N. I. o Grupo de Teatro do Círculo Cultural do Algarve.

— Tomou posse do cargo de Director de Estradas do Distrito de Faro o Sr. Eng. António Rodrigues Pinelo.

— Durante o acto, a que atrás nos referimos foi homenageado o

(Continuação na 2.ª página)

Importação de teares

3.206 teares, para malhas elásticas, no valor de 18.667 contos, importou Portugal de Janeiro a Agosto de 1960, o que conduz a uma média superior a 12 teares por dia.

Foi a Suíça que vendeu mais teares — 1.726. Seguem-se: a França com 662, a República Federal da Alemanha com 645, e muito distanciados, com 122 na totalidade, a Itália, os Estados Unidos, a Alemanha Oriental e o Reino Unido.



Caleidoscópio

(Continuação da 1.ª página)

Houve alguma insensatez na perda de ambos e até pouca consideração pelo sacrifício dos que os oferecem a Quarteira.

Enfim, coisas que a poeira do passado sobre e que só à laia de recordação merecem este fugido comentário, ainda na esperança de que se eliminem eventuais reincidências.

A água e a luz são as conquistas recentes, de mais valia.

Se estas realidades impedem que se fale de negligências não vão ao ponto de tirar razão quando se exige mais, sobretudo quando respeita à satisfação de necessidades com o rótulo do primário e cuja proteção quase diríam criminosa.

Referimo-nos à obra dos esgotos.

Não há dúvida que é uma benfeitoria onerosa mas, tão necessária, higiênica e com um ror de vantagens que é ocioso indicar algumas, sequer.

Por o compreenderem, na Praia da Rocha e em Armação do Pera, há tempos que lhe deram execução.

Não se diga que a nação não pode com empreendimentos de tal monta, presentemente, dados os sacrifícios que a África impõe.

Breve leitura dos números constantes da mais recente publicação do S.N.I. documentam qualquer sobre a medida em que os rendimentos de turismo têm influído na nossa débil economia.

Com luz, boa água, conveniente rede de esgotos e algumas facilidades à iniciativa particular, onde se agiganta uma promissora «Sotaqua», Quarteira, há de atingir a culminância desejada pelos seus numerosos amigos.

Assim queiram os que podem e mandam!

Quando, há dias, de passagem por Lisboa, saboreávamos uma chácava de café, no célebre e afreguesado Monte-Carlo, ouvimos alguém confessar e reconhecer que «havia trinta e cinco anos que andava enganado no local onde passava as férias».

Acto contínuo e esclarecendo os interlocutores deu começo à descrição mais generosa que os nossos ouvidos já mais escutaram, de Quarteira.

Se havia justiça quando dava às condições naturais e ao ambiente de sã amizade que lhe foi dispensado não foi menos certo que só evidentemente boa vontade faria dizer o resto.

Quando saímos, não pudemos calar a gratidão por tais palavras e por ela nos dirigimos ao seu autor a quem significámos com alguma emoção.

Convém esclarecer que a nossa presença era ignorada pelo nosso ilustre hóspede, senhor Engenheiro Manuel Pinheiro Ferreira, distinto amigo de Quarteira, que o espera, no próximo ano!

Merecem uma chamada especial, alguns conterrâneos, pelo entusiástico bairrismo com que se

ESTUDANTES

Rapazes ou raparigas, recebem-se em casa particular.

Tratamento familiar.

Tratar com Eduardo dos Santos — Rua Nossa Senhora da Piedade, 90 — LOULÉ.

SINGER

Vende-se uma máquina de costura «Singer» em bom estado.

Nesta redacção se informa.

Faça como milhares de pessoas de bom gosto:

Com a sua «bica» tome «TIANICA»

SE DESEJA DORMIR BEM

COMPRE UM COLCHÃO DE MOLAS, mas não um Colchão qualquer...

Agora duas marcas mundialmente conhecidas:

E PEDA, o melhor colchão do Mundo! e o **DELTA-LOC**, o colchão que todos podem possuir, pela sua Alta Qualidade e pelo seu Baixo Preço.

Agente Exclusivo nos Concelhos de Loulé e S. Brás de Alportel

CASA MATIAS, Sucrs. — A MOBILADORA

LOULÉ — Telef. 210

Fazem-se descontos especiais aos revendedores

têm batido para tornar conhecida a nossa praia entre os seus numerosos amigos.

O Artur Pontes da Piedade e Fernando Soares, em Lisboa, têm carreado para ela muitos deles cujas férias acompanham, tornando-as mais agradáveis e proporcionando-lhes o conforto possível.

O mesmo se diga do Batão, em Portalegre, onde tanto tem levado Quarteira que, todos os anos, faz vir, até nós, alguns portalegrenses de destaque.

Uns, voltam no ano seguinte mas, outros, ainda não se encontram dispostos a abdicar de um mínimo de comodidades que Quarteira, infelizmente, não lhes tem podido oferecer.

Almancil, à semelhança de outras terras, também tem a sua feira anual, no dia 6 de Outubro.

Embora nunca tivesse sido das mais importantes e enferme dos males que, nos últimos anos, ataca os que não evoluíram para os motorizados, tem tido a virtude de propiciar numerosas transações de gados e de cobertos, pois, às portas da lavoura e do Inverno, muitos aproveitam a oportunidade para comprar bem e barato.

Sucede que se encontra em crise por falta de local.

Outrora, realizava-se nas terras do senhor António Pencarinha, daí passando para o campo de futebol, dada a falta de espaço proveniente das edificações levantadas. Mas, como cessou o arrendamento deste, a falta de recinto está a comprometer a realização da típica e útil feira.

Não haverá maneira de solucionar tão, instante problema, com alguma vontade da Câmara e da Junta de Freguesia?

Aqui fica a sugestão, na esperança de ser atendida, para bem da freguesia e do concelho.

X

EDITAL

JOAO ANTONIO DA SILVA GRAÇA MARTINS, Engenheiro Chefe da Quinta Circunscrição Industrial, faz saber que MANUEL COELHO requereu licença para instalar uma destilaria de aguardente, incluída na 2.ª classe, com os inconvenientes de perigo de incêndio, cheiro e alteração das águas, situada em Portela do Barranco, freguesia de Salir, concelho de Loulé, distrito de Faro, confrontando ao Norte com Custódia, Teresa, Sul com o próprio, Nascente com Herdeiros de José Pedro e Poente com Custódia Teresa.

Nos termos do Regulamento das Indústrias Insalubres, Incômodas, Perigosas ou Tóxicas e dentro do prazo de 30 dias, a contar da publicação deste Edital, podem todas as pessoas interessadas apresentar reclamações por escrito, contra a concessão da licença requerida e examinar o respectivo processo nessa Circunscrição Industrial, com sede em Faro, na Rua do Distrito de Faro, nº 2-2.º. (Edifício da Mutualidade Popular).

Faro, aos 2 de Setembro de 1961.

O Eng.º Chefe da Circunscrição,

João António da Silva Graça Martins

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

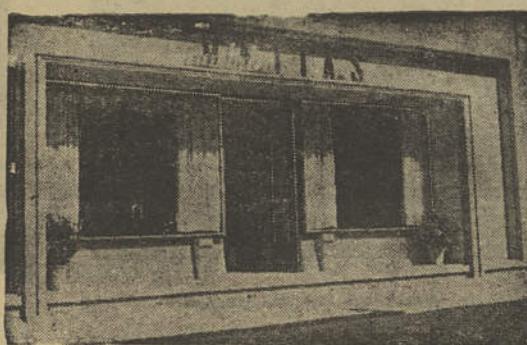
—

—

—

Visite a Casa Matias, Suc.

A MOBILADORA — Telef. 210 — LOULÉ



Temos em «stock» todos os géneros de MOBÍLIAS, aos mais baixos preços, e todos os artigos para a decoração do Lar.

Agora ainda com os maiores descontos! Pede-se uma visita a título de experiência

O nosso lema é: servir bem e vender barato para vender muito.

Temos para entrega, em todas as medidas, o sensacional Colchão de Molas **DELTA-LOC**.

As mobílias são entregues no domicílio, como é hábito da nossa Casa.

Miscelânea

ADAGIO — Só é forte quem tem a consciência limpa.

ANEDOTA — Os tempos estão difíceis... Dois amigos lamentam-se:

— Ah! Estas dívidas, estas dívidas...

— Não consegues pagá-las?

— Pior do que isso: não consigo fazê-las!

CURIOSIDADES — A pulga e o piolho são dos poucos insetos que não têm asas. As borboletas têm quatro.

DEFINIÇÃO — RIO — Eterno solteirão que passa a vida sózinho no seu leito.

ECONOMIA — Não deite no lixo as suas agulhas ferrugentas. Espetem-las num pedaço de sabão e a ferrugem desaparecerá.

EVITE — Incomodar inutilmente seja quem for.

PERSISTÊNCIA — Marcar passo durante 4 anos no 5.º ano liceal e continuar estudo.

BRAÇO DE TRABALHO — Conheço um cavaleiro que anda sempre tão ocupado, tão ocupado, tão ocupado... que nem vai ter tempo para trabalhar.

AMOR — Ele gosta tanto, tanto, tanto da mulher... que ihe bate todos os dias.

ECONOMIA — Fulano é tão poupadão, tão poupadão, tão poupadão, que fica em casa só para poupar as solas dos sapatos.

Sentimo-nos humildes por termos sido criancas quando tudo era culpa das criancas e pais e mãe numa época em que tudo é culpa dos pais. — Bill Vaughan.

Um qualquer

Anafa escarificada

Feno grego e Bersim, vende José Martins Pontes Júnior, em Paderne.

VENDE-SE

Um bom prédio, situado na Rua da Corredoura com rés-do-chão e 1.º andar, (residencia do sr. Padre Cabanita).

Tratar com Claramundo de Sousa Guerreiro — LOULÉ.

O PNEU que mais barato lhe sai por Km.

é o da

MABOR General

Agente em LOULÉ

Manuel de Sousa Pedro

Largo Dr. Bernardo Lopes

Dr. Pulido Garcia

CLÍNICA GERAL — PARTOS

Consultório: — Rua Vasco da Gama — FARO

às 2.ª, 4.ª e 6.ª feiras — das 14 às 17 horas.

Residência: Avenida Marçal Pacheco — LOULÉ

Telefone 107

António Aleixo

(Continuação da 1.ª página)

do culto e inteligente professor do liceu de Faro o Ex.º Senhor Dr. Joaquim Magalhães, que as compôs e as fez publicar, reverendo o produto da sua venda para a família de António Aleixo. Foi um gesto inteligente e nobre, próprio de um espírito despojado, pelo que lhe presto aqui os meus mais entusiásticos louvores.

Eu penso que, na hora incerta e tumultuosa que atravessamos, devemos estar atentos e auscultar as aspirações e os anseios populares para irmos ao seu encontro, antes que a rebelião das massas os pertenda impor numa explosão anárquica e demagógica. Todos aqueles que, com o seu trabalho, a sua abnegação, sacrifício, inteligência, bondade e gênio criador, tenham contribuído para elevar o conforto individual, recriar o espírito, melhorar a alma, minorar os sofrimentos humanos, devemos ir procurá-los, estejam onde estiverem, entre analfabetos ou miseráveis anônimos, para os apontar às gerações moças, ao Povo como guias, ou simples motivos de recreio espiritual e moral, modelos ou lições a seguir, na marcha inexorável e infinita de Homem, atropelando-se em correrias loucas, em busca do progresso e da perfeição absoluta que jamais atingirá.

O autor destas despretenciosas considerações, quando presidente do município louletano, conseguiu fazer aprovar a deliberação de se dar o nome de António Aleixo — poeta algarvio, expoente popular — a uma rua de Loulé, o que lhe mereceu alguns reparos de certas inteligências, ainda anquilosadas por anacrônicos e bolorentos preconceitos.

Ignoro se as vereações transactas já deram cumprimento a tal deliberação. Julgo que, com tal proposta, não minimizou a Inteligência e a Justiça, ou a Moral mas pelo contrário, prestei homenagem a um poeta, quase analfabeto, mas que nasceu, viveu e morreu poeta, cheio de miséria, arrastado a sua lira de improvisador espontâneo, popular e irônico, impregnado de uma intensa filosofia crítico-social.

Ainda na força da vida, António Aleixo, minado por uma cruel e impiedosa tuberculose, já nos fins da quadra outonal, quando as folhas começam a despender-se da árvore-mãe, deixou cair para sempre a sua guitarra de menestrel e cessou de cantar, entregando ao Criador a sua alma de raposo irônico revoltado, pedindo antes disso que fechassem a sua obra poética com esta quadra, que constitui um admirável testamento dum poeta filosófico, espontâneo e popular:

Este livro que vos deixo
E que a minha alma ditou
Vos dirá como o Aleixo
Viveu, sentiu e pensou.

a) Maurício Monteiro

Siderurgia Nacional

(Continuação da 1.ª página)

sões óptima: as suas condições de exploração não podem deixar de ressentir-se desta pequenez, porque o milagre está fora das possibilidades do homem.

Por último, o Chefe do Estado: — Tem sido este ano fértil em inaugurações. Tive o prazer de presidir a algumas, às principais. Recordo a inauguração do reactor atómico; os laboratórios de engenharia e físico-nucleares; a autoestrada de Lisboa a Vila Franca; a fábrica dos Nitratos de Portugal; a barragem e a central de Miranda do Douro — a que se juntarão, no futuro, mais algumas inaugurações, a mais próxima das quais a da Petroquímica. Mas, entre todas, avulta e assume o primeiro plano a inauguração desta fábrica. Ela constituirá um marco na indústria desse País porque, na realidade, país sem siderurgia não pode ser um país industrial.

«Mas este ano não fica apenas assinalado por estas inaugurações. Também a frota mercante nacional foi enriquecida com três paquetes modernos, dos quais dois, o Príncipe Perfeito e o Infante D. Henrique, cada um dos quais custou não menos de 500 mil contos, se destinam às carreiras da nossa África. Vêm eles em boa altura, porque, na realidade, mais do que nunca a nossa África necessita de boas comunicações marítimas e só nós as podemos realizar».

PRÉDIO

VENDE-SE um rés-do-chão com cave e todas as comodidades, servindo para residência de proprietário agrícola, tendo de área cerca de 280 m² e área total 460 m², com planta para 1.º andar, situado na R. 28 de Maio n.º 8 e 10.

Nesta redacção se informa.

CASAS

ALUGAM-SE dois prédios, sendo um com 3 divisões, na Rua João Fernandes, e outro na Rua da Mouraria, com 4 divisões e quarto de banho.

Tratar com Manuel Guerreiro Pereira — LOULÉ.

Rua 5 de Outubro, 29

LOULÉ

Aos médicos e hospitais

Mobiliário de sala de consulta e de observações, camas articuladas e de parto e aparelhagem de sala de operações, vende-se.

Nesta redacção se informa

Dr. Lélio Marques

Interno graduado dos Hospitais

Doenças da boca — Cirurgia oral

MUDOU O CONSULTÓRIO para:

RUA D. ESTEFÂNIA, 163 1.º - Dt.º

LISBOA

Ecos de SALIR

O 25.º Aniversário da Revista «Turismo»

Fundada em 1936, a Revista «Turismo» comemora agora o seu 25.º aniversário, facto que é assinalado com a publicação de um número especial, o qual determina uma nova orientação na vida jornalística desta Revista, mais crescente de que a novel indústria se reveste para o país.

Deixarão assim de existir os graves problemas que muitas centenas de pessoas tinham de enfrentar todos os invernos por ficarem cortadas as comunicações entre as 2 margens daquele sempre caudaloso ribeira, na época das chuvas.

Com a ajuda da população interessada, a Junta de Freguesia iniciou no ano passado um troço da estrada que ligará Salir e Almodôvar e construindo a ponte a que nos referimos, a Hidráulica deu um forte e valiosíssimo impulso a tão importante quanto necessária obra. De lamentar porém, que a estrada não prossiga com o ritmo desejado por a Junta de Freguesia não dispõe agora de verba que lhe permita fazer tanto e tão elevados encargos.

Há urgente necessidade de possibilitar à população dos vários sítios isolados da serra, meios de comunicação que lhes proporcionem um contacto mais fácil com os centros urbanos e por isso impõe-se que sejam tomadas providências para assegurar o prosseguimento de uma estrada que encurtará bastante as distâncias entre o Algarve e Lisboa.

Por motivo de promoção devido a exercer o cargo de comandante do Sub-posto da G. N. R. desta localidade o sr. José Marcellino Esteve de Sousa, cargo que desempenhava desde Janeiro com bastante aprimoramento e dedicação, tendo durante a sua permanência aqui grangeado gerais simpatias e muito respeito tanto pelos habitantes como pelos seus subordinados. E assim na hora da partida para Paço Peres para onde foi desempenhar o cargo de comandante do Posto, muitas pessoas lhe apresentaram cumprimentos de despedida, desejan- do-lhe felicidades.

Em sua substituição tomou posse o sr. Domingos de Jesus Pacheco, 2.º cabo da G. N. R. a quem apresentamos cumprimen- tos.

C.

VENDE-SE

Quatro toneis em madeira de carvalho com capacidade de 4.000 a 5.000 litros e diversas bilhas pequenas.

Informa Casa Sequeira, no sítio do Parraigil ou em Loulé na Rua Serpa Pinto, 24.

DESEJA

Almoçar e Jantar bem

a preços acessíveis?

Experimente o restaurante

TOCA

de José de Sousa Inês

PRATOS REGIONAIS

E APERITIVOS

Rua da Carreira, 6 e 8

LOULÉ

MESA

VENDE-SE uma mesa de mogno em bom estado.

Nesta redacção se informa.

A TODO O ALGARVE

A PENSAO RESIDENCIAL DO SUL, convida a uma visita à sua nova Sucursal denominada

RESIDÊNCIA DO SUL

que perfaz 80 quartos do mais moderno e elevado conforto, que lhe mereceram a classificação de 1.ª classe (categoria que lhe foi atribuída com Distinção). Os preços mantêm-se normais.

Avenida Almirante Reis, 34 — (ao Anjo)

Quera reservar o seu quarto na RESIDÊNCIA DO SUL, telefonando para 847253/4 ou 22511 — 35647

Notícias pessoais

ANIVERSARIOS

Fazem anos em Setembro:

Em 3, a menina Zélia Maria Gonçalves Cristina.

Em 14, o menino Joaquim Manuel da Silva Neves.

Em 15, o sr. Joaquim Alexandre Gregório, tipógrafo em Faro.

Em 17, a sr. D. Arminda Gonçalves Coelho Neves, residente em Grandola, e o sr. José Vitoria Neto.

Em 18, as sr. D. Maria Pinto Serra, D. Amália da Conceição Silva e o sr. Duarte José Guerreiro Pedro.

Em 19, o sr. Raul Rafael Pinto.

Em 21, os srs. Dr. José Jerónimo Guerreiro e Franklin Manuel Mendonça Portela.

Em 22, o sr. Dr. Angelo Delgado, a sr. D. Maria da Luz Ramón Baptista, e os meninos Luís Filipe Estrela Leonardo e Firmino Mateus Lopes Guerreiro.

Em 23, a sr. D. Josefina Alexandra da Piedade Barros Ferro e seu marido sr. Engº Joaquim José Ferro, residentes em Lisboa.

Em 24, o sr. Joaquim Manuel Pinto Serra, a menina Maria José Viegas Guerreiro Casanova e Manuel Eduardo Vargas Felício.

Em 25, as meninas Maria Helena Farrajota de Sousa e Maria João Garcia Laginha Serafim.

Em 26, a menina Damásia Maria Pontes Urbano.

Em 27, a menina Maria Esperança Costa de Azevedo.

Em 30, as meninas Ermelinda Maria Caleira Guerreiro, Ana Maria Costa Pereira Amaro e Maria Lucília Filipe Mealha e a sr. D. Maria de Jesus Sousa Luis.

Fazem anos em Outubro:

Em 1, a menina Maria José Guerreiro Lopes Leote.

Em 3, o sr. José Gomes Rocheira Morgado e a sr. D. Maria de Lourdes Guerreiro Viegas.

Em 5, o sr. Manuel Guerreiro Matos Lima e a menina Maria Helena Ascensão Teixeira.

Em 6, o sr. Eduardo Correia, o menino Manuel Alexandre Rodrigues Guerreiro, residente em Sabrosa, Trás-os-Montes e a sr. D. Ana Mendonça Guerreiro.

PARTIDAS E CHEGADAS

Seguiu para Lisboa, o sr. Dr. Joaquim Lourenço Gago, acompanhado de sua esposa e filhos, depois de ter passado parte das suas férias na praia de Quarteira.

Mais algum tempo estaria entre nós se não fôr a necessidade de estar em Lisboa a fim de iniciar a sua preparação de bilharista pois, dentro de poucos dias, seguirá para a cidade de Murcia — onde representará o nosso País no Portugal-Espanha que ali se realizará.

Bonjourada e felicidades na pugna desportiva são os votos de «A Voz de Loulé».

Com suas filhinhos, partiu, de avião de Lisboa para Luanda, onde vai juntar-se a seu marido, o nosso estimado assinante e prezado amigo sr. Major Fausto Laginha dos Ramos, que all se encontra a prestar serviço, a sr. D. Maria Cristóvão Mealha Ramos.

Com sua família, fixou residência em Vila Real de Santo António, em cuja Agência do Banco de Portugal foi colocado, o nosso estimado amigo e dedicado assinante sr. Octávio Rafael Pinto, funcionário superior no mesmo Banco.

A passar a época balnear, encontram-se na Praia da Rocha as nossas estimadas assinantes sr. D. Lucília Martins Carrilho e D. Maria Berta Neves.

Regressou do Luso à sua casa em Lisboa, acompanhado de sua esposa, o nosso estimado compatriota e prezado amigo sr. Dr. Humberto José Pacheco, Director da Companhia de Seguros Ourique.

FALECIMENTO

Com 88 anos incompletos, faleceu em Paderne, no passado

Major Luís Filipe de Albuquerque Rebelo

Faleceu há dias em Oeiras, onde residia, o nosso conterrâneo sr. major Luís Filipe de Albuquerque Rebelo, há anos na situação de reforma.

O extinto, fez parte do C. E. P. na guerra de 1914/18, esteve prisioneiro dos alemães durante muito tempo, tendo chegado a ser dado por morto. Participou na Revolução de 25 de Maio de 1926 no Regimento de Infantaria 33 e foi, com muito agrado, administrador do concelho de Loulé na actual situação política.

Era irmão do sr. Dr. Francisco de Albuquerque, Juiz de Direito na Figueira da Foz e das sr. D. Maria de Albuquerque Rebelo Neves, viúva do saudoso maestro António Rebelo Neves e aparentado com as mais antigas famílias de Loulé.

Deixou 2 filhas menores, alunas do Instituto de Odivelhas.

As famílias enlutadas apresentaram a expressão do nosso pesar.

dia 28, de onde era natural e residia, o sr. José Martins Pontes, abastado proprietário, viúvo da sr. D. Mariana da Conceição Rodrigues Martins Pontes e pai das sr. D. Maria José Martins Pontes Faisca, (falecida) e D. Laura Rodrigues Martins Pontes de Sousa Dias e dos nossos predecesores assinantes e amigos srs. Dr. Salvador Rodrigues Martins Pontes, notário em Loulé e José Martins Pontes Júnior, proprietário e regente agrícola; sogro da sr. D. Maria Amélia Santos Júdice Pontes e dos srs. Damião Pontes Faisca e José de Sousa Dias, avô das sr. D. Maria Isabel Júdice Pontes Faisca e D. Maria Helena Pontes de Sousa Dias e dos estudantes srs. José Manuel Júdice Pontes, actualmente em Angola, Júlio Cavaco Faisca, João Manuel Pontes de Sousa Dias e Joaquim Manuel Júdice Pontes e bisavô do menino Júlio Manuel Pontes Faisca.

A família enlutada apresenta «A Voz de Loulé» os seus cumprimentos de condolências.

DOENTE

Continua retido no leito, inspirando o seu estado sérios cuidados, o sr. Dr. Reais Pinto, nosso predecesor assinante e amigo que há largos anos exerce clínica nesta vila.

Desejamos-lhe rápidas melhorias.



Manuel dos Santos Pinheiro Júnior

Com 87 anos e depois de prolongada enfermidade, faleceu no passado dia 4 o Sr. Manuel dos Santos Pinheiro Júnior, proprietário da «Farmácia Pinheiro», que fundara há 66 anos.

Era uma das pessoas mais idosas e conhecidas desta vila e concelho, onde, mercê da sua actividade e principalmente pela recetidão do seu carácter e lhanezia do trato, desfrutava de gerais simpatias e de numerosas e dedicadas amizades.

Homem dinâmico e empreendedor, participou muitas vezes nas actividades tão características do espírito local, pelo que, sendo natural de Faro, estava absolutamente integrado na família louletana que o estimava como um dos melhores dos seus membros.

Manuel dos Santos Pinheiro Júnior foi administrador do Concelho e vereador da Câmara Municipal, pertencendo às vereações que presidiram à construção do Mercado e à electrificação da Vila, nos recuados anos de 1908 e 1915, e que são índice do progresso tradicional desta Vila. Amador de teatro foi sempre elemento presente em todas as manifestações de amadorismo teatral e de cultura e recreação cénica e musical.

Era o decano dos farmacêuticos e dos comerciantes estabelecidos na Vila.

Muito afável e prestável, pode dizer-se que contava amigos em todas as classes sociais.

O extinto, que foi casado em 1.º nupcial com D. Laura Rita Rua, filha do falecido notário Tomás Joaquim Rua, avô do nosso Director, dos quais foi dedicado amigo, deixá vivia a sr. D. Maria Guadalupe Vasques Pinheiro e era pai das sr. D. Manuela Vasques Pinheiro, D. Laura Ezequiel Vasques Pinheiro Pinto, casada com o sr. Raúl Rafael Pinto, Gerente do Banco Nacional Ultramarino em Loulé e D. Aida Maria Vasques Pinheiro Ramos e Barros, casada com o sr. Francisco José Ramos e Barros Júnior, 2.º Oficial da Caixa Geral de Depósitos, em Faro, e avô dos srs. Dr. Orlando Pinheiro Rafael Pinto, residente em Lisboa, Dr. D. Maria Iolanda Pinheiro Pinto Wahnon, residente em São Vicente de Cabo Verde, Dr. Helder Manuel Pinheiro Ramos e Barros e da menina Maria Aida Pinheiro Ramos e Barros.

O seu funeral constituiu uma profunda manifestação de pezar nele se incorporando centenas de pessoas de todas as categorias de Loulé.

O seu funeral constituiu uma profunda manifestação de pezar nele se incorporando centenas de pessoas de todas as categorias de Loulé.

A família enlutada apresenta as nossas sentidas condolências.

A família enlutada apresenta as nossas sentidas condolências.



Aspectos do Campismo Moderno

O interesse dos parques de campismo na exploração da indústria hoteleira

Encontra-se com frequência quem veja na actividade dos parques de turismo uma ameaça à indústria hoteleira; julgamos um erro essa opinião.

A indústria hoteleira precisa, antes de tudo, de um ambiente próprio ao movimento de turistas; tudo o que seja atrair turistas, seja qual for a forma usada nessa atração, é sempre benéfico para a indústria hoteleira, como para toda a economia local.

O que importa é tomar iniciativas que dinamizem o turismo. Torna-se necessário levar o turista a deslocar-se, a visitar pontos de interesse, a penetrar no interior do País, não o deixando entregar a si mesmo com o desconhecimento do meio em que, porventura, se encontra.

Se os parques de turismo atraem gente que de outro modo não viria ou dificilmente viria — essa actividade não concorre com a dos hotéis, até pela razão simples de que a utilização de parques de «camping» exige uma preparação prévia em tudo o que se relaciona com o equipamento necessário: a tenda, o fogão a gás, a mesa e cadeiras, a roupa adequada, tudo são exigências que se não improvisam.

Portanto, quem vem para utilizar os hotéis não é — porque é impossível ser — levado para parques de «camping».

O mesmo já não sucede com o movimento inverso. Quem vem dirigido a parques utiliza, com frequência, os hotéis e, com maior frequência ainda, os restaurantes. Uma vez, um casal, na Suíça, nos dizia que todas as semanas deixava um dia a sua tenda instalada no parque e a ficar a um hotel «para tomar um banho quente».

Nós próprios passámos, no ano findo, cinco dias num parque de Barcelona e o resto das férias em

Um Terrível Agente PERTURBADOR...

E muito difícil prever as possíveis consequências de qualquer dos mais singelos actos da nossa vida de todos os dias.

Um simples gesto, um inocente encolher de ombros, um trejeito sem malícia, pode por vezes ser uma tragédia que enche o céu tenebroso do vício, da delinquência, da desgraça.

Mas se esse gesto não é simples, se esse encolher de ombros é culposo e se esse trejeito é velhaco, então o mal pode ser irreparável, pelo menos pela tremenda força moral e física do hábito, ou até pela grande força do exemplo.

Um simples palavrão, corroendo a alma de quem o ouve e dissolvendo o coração inexperiente dos iniciados, pode deitar por terra o labor incessante do herói nacional que é o professor primário, que na frágua da Escola, com tanto amor e trabalho, molda a consciência da criança.

Toda a obra redentora do pai e da mãe, na santidade do lar amoroso e esclarecido, iluminado e puro, pode ser profundamente atacado pela febre corrosiva desse terrível agente perturbador que é o palavrão...

E por isso que lutar contra a linguagem desregrada, pela grandeza do exemplo moralizador e pela elevação do nível de cultura geral, é dever que se impõe a todas as pessoas esclarecidas, sensata e generosa.

O próprio Estado devia dar sempre o exemplo, impondo a todos os seus funcionários o permanente dever de gentileza, da educação e do culto dos mais elevados valores morais da Família, da Pátria, do Homem!

L. P. P. S.

hotéis nas Baleares, na Andorra e no sul da França.

Mesmo em Portugal, é consolador encontrar hoteleiros que, com largueza de vistas, recebem os parques de «camping» de braços abertos. E não são raras raridades.

Se notarmos ainda que os turistas de parques de «camping» raramente vão além dos 50 anos, teremos de concluir que os hotéis virão a recolher, num futuro não muito distante, os frutos do desejo que aqueles turistas terão de continuar viajando para além daquela idade, quando as disponibilidades financeiras naturalmente aumentaram e o desejo de maiores comodidades aumentaram também.

Excerto da Comunicação apresentada em 20 de Janeiro de 1961 pelo Dr. A. Sebastião Gonçalves, Administrador de ORBITUR, no Colóquio sobre Turismo realizado no S. N. I.



O Louletano, prosseguindo na senda de valorização da sua secção de ciclismo, far-se-á representar na clássica corrida Porto-Lisboa com uma equipa, constituída por Vítor Tenazinha, José Miguel — o Zé de Vale d'Éguas e Paulista.

Após o insucesso da equipa, na última volta a Portugal, profunda reforma se operou no tocante ao critério de representação do clube.

Enveredou-se pela promissora juventude de quem, aliás, há mais a esperar do que de alguns onde apenas se tem notado boa vontade, o que é manifestamente pouco para um clube com o passado do Louletano.

Poucas, mas boas, a muitos e mediocres é o que certamente deseja a sua massa associativa. E nós estamos com ela.

O que é preciso é trabalhar, trabalhar, cada vez com mais afinco.

Os loureiros colher-se-ão a seu tempo.

Para já, boa sorte aos três jovens cujo futuro se nos figura bom.

Um de Loulé

Continuou a aumentar

EM 1960, A PRODUÇÃO DE PETRÓLEO EM ANGOLA

A produção de petróleo, em Angola, no ano de 1960, foi de 66.849 toneladas, contra 50.519 em 1959, 50.620 em 1958, 9.989 em 1957, 8.378 em 1956 e 246 em 1955.

O aumento de 1959 para 1960 foi, assim, de mais de 10.300 toneladas.

Quanto ao número de poços, concluiram-se 25 em 1960 contra 16 em 1959.

Automóvel

VENDE-SE um automóvel, marca «Hillman», em estado impecável. Calçado de novo.

Tratar com António Francisco Contreiras — LOULE.



Mesmo pelo telefone (216)

V. Ex. pode encorendar á

GRÁFICA LOULETANA

Todos os impressos de que necessite, na certeza DE QUE SERÃO EXECUTADOS COM

PERFEIÇÃO — ECONOMIA — BOM GOSTO



Um aspecto do Ameixial em dia de festa

O Governador Civil inauguruou melhoramentos no AMEIXIAL

Pela primeira vez na sua história esta freguesia recebeu a visita oficial de um governador civil.

Efectivamente esteve no Ameixial o sr. Dr. António Baptista Coelho, que foi esperado pelas autoridades da freguesia à entrada desta, no sitio do Vale da Rosa.

Acompanhavam-no os srs. Francisco Guerreiro de Barros, presidente da Câmara de Loulé; Drs. Angelo Delgado, presidente da comissão concelhia da U. N., e José Pereira da Rocha, médico da freguesia e ainda os srs. José João Pablos e Eduardo Pinto. Organizou-se um cortejo até

CARIMBOS